

1944

**ESTRATÉGIAS PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENVIADOS PELA CÁPSULA DO SISTEMA DE CORREIO PNEUMÁTICO PARA UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 E EMERGÊNCIA COVID-19 ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Camila Zimmer da Silva, Clei Angelo Mocelin, Gabriela Berlanda, Isabel Cristina Ribas Werlang, Mariana Galvão Lopes, Thalita Jacoby

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O sistema de correio pneumático é uma tecnologia para transporte interno de pequenas cargas utilizada pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Com este recurso, é possível enviar medicamentos, amostras laboratoriais, bolsas de sangue e outros produtos. Atualmente, as cápsulas são microchipadas, conferindo destino fixo dentro da tubulação (posto de enfermagem - farmácia - posto de enfermagem). As Unidades de Terapia Intensiva COVID-19 e Emergência COVID-19 dispõem de farmácias satélites, o que confere ainda mais controle e segurança no acompanhamento da rotina de envio de medicamentos, entre eles psicotrópicos. Objetivo: Disponibilizar o envio de medicamentos de controle especial por meio do tubo pneumático para atendimento da grande demanda de infusões contínuas, sedações e analgesias prescritas para pacientes acometidos pela COVID-19. Execução prática: A padronização da solicitação e acompanhamento dos itens enviados pela cápsula foi realizada por meio da confecção de um formulário para o perfil de medicamentos utilizados, sendo obrigatória a identificação e assinatura do(a) enfermeiro(a). O monitoramento do processo foi realizado pela contagem do número de formulários atendidos e número de medicamentos enviados por dia em cada farmácia, além da produção de indicadores de inconformidades: número de itens extraviados, formulários com mais de um paciente, falhas na identificação do paciente, medicamento sem nomenclatura conforme denominação comum brasileira e formulário sem carimbo e/ou assinatura/COREN do(a) enfermeiro(a). Considerações: A média diária de solicitações atendidas foi superior a 40, representando uma média superior a 250 medicamentos psicotrópicos/dia. Os extravios representaram menos de 1% dos envios, mesmo com o grande fluxo de itens, reforçando a segurança e viabilidade do processo. Este processo possibilitou a desoneração da equipe assistencial pelo seu deslocamento à farmácia mantendo a segurança e controle, imprescindíveis na dispensação de substâncias controladas.

1957

**AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES ENVOLVENDO MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCO-HEMATOLÓGICA PEDIÁTRICA NO ANO DE 2020**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Valle Pinhatti, Josiane Dalle Mulle, Deise Vacario de Quadros, William Wegner, Maria de Fátima Francisco

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2017, a Organização Mundial de Saúde lançou o 3º desafio global: reduzir em 50% eventos adversos graves envolvendo medicamentos, visto que são os incidentes mais comuns nas instituições de saúde, provocados, em grande parte, por falhas humanas e nos processos de trabalho, ocorrendo em diferentes etapas: prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento, podendo ocasionar desde circunstâncias de risco até eventos adversos catastróficos. Nesse contexto, insere-se o paciente onco-hematológico, que devido à complexidade do seu tratamento possui prescrições médicas extensas, medicamentos potencialmente perigosos somados ao perfil pediátrico, com ampla faixa de dose, contribuindo para a (in)segurança neste cenário. Objetivo: analisar o perfil das notificações envolvendo medicamentos em uma unidade de internação pediátrica onco-hematológica. Método: estudo descritivo, retrospectivo, com recorte de tempo de janeiro a dezembro de 2020 de dados extraídos do sistema de Gestão Estratégica e Operacional-GEO-Performance Manager. As notificações foram categorizadas por classificação do evento após análise, classe dos medicamentos, causa principal e ações determinadas. Resultados: foram notificados 32 incidentes, destes apenas 4 quase-falhas, os demais (87.5%) atingiram o paciente, contudo 62 % foram classificados como incidente ocorrido que atinge o paciente não causando dano e apenas 19% tiveram confirmado algum tipo de dano, classificados como leve ou moderado. Os medicamentos envolvidos foram classificados por classes sendo a maior prevalência os

Antineoplásicos e adjuvantes (31%), Nutrientes (19%), Analgésicos (13%) e Anti-infecciosos (13%) respectivamente. Dentre as principais causas dos incidentes estão a desatenção (56%), fragilidades nos processos de trabalho (32%) e falta de informação (19%). Dentre as ações realizadas após constatação dos eventos, 78% foram orientações às pessoas envolvidas, principalmente quando o incidente estava relacionado à desatenção; 25% necessitam alinhamento das rotinas e 22% revisão e otimização dos processos, principalmente envolvendo fluxo de quimioterapia, com melhorias no sistema. Projeto matricial nº CAAE 4354911 5.0.0000.5347. Conclusão: A análise das notificações permitiu identificar fragilidades nos processos e a necessidade de educação permanente às equipes assistenciais, desde a prescrição até o momento da administração, identificando oportunidade de qualificação em todas as etapas do trabalho.

2088

### **AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO NA MEDICINA INTERNA: DESCRIÇÃO DE PROJETO PILOTO COM FOCO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Berlanda, Bruno Simas da Rocha, Ricardo Soares Gioda, Tatiana Albrecht Quites, Jacqueline Kohut Martinbiancho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A polifarmácia é uma condição cada vez mais comum, especialmente com o aumento da expectativa de vida e prevalência de doenças crônicas dos pacientes atendidos pela Medicina Interna (MEI), aumentando o risco de eventos adversos (EA) e trazendo prejuízos na adesão ao tratamento. Diante disso, a atuação do farmacêutico clínico no ambulatório da MEI visa contribuir para a redução do uso incorreto dos medicamentos, seja por dificuldade no acesso e/ou uso de forma diferente da prescrita, os quais estão associados a um alto índice de hospitalização, aumento dos gastos com saúde e da mortalidade, sendo esta potencialmente a maior barreira para o controle das doenças. Objetivo: Descrever as atividades e resultados de projeto piloto do ambulatório de consultas farmacêuticas na medicina interna. Metodologias empregadas: Para encaminhamento ao ambulatório farmacêutico o paciente apresentou pelo menos dois destes critérios: polifarmácia (5 ou mais medicamentos de uso contínuo); dificuldades na adesão ao tratamento; orientação para acesso a tratamentos no SUS; suspeita de EA relacionados a medicamentos e educação para uso de dispositivos (SNE, insulinas e inalatórios). Foram realizados 11 atendimentos no período de 30 dias, sendo que 77,8% destes foram com idosos. Foi realizado atendimento presencial (63,6%) e telefônico (36,4%). Os principais motivos para encaminhamento foram: educação para uso de medicamentos e dispositivos (81,8%), polifarmácia (45,5%) e dificuldades de adesão ao tratamento (27,3%). Foram realizadas atividades como revisão/orientação de insulina (77,8%) e anticoagulantes (18,2%), reconciliação medicamentosa (27,3%) e elaboração de estratégias para melhorar a adesão (36,4%). A prevalência de baixo e alto grau de adesão ao tratamento foi de 60% e 40%, respectivamente, através da Escala de Morisky. Foram realizadas nove intervenções farmacêuticas, destas 33% de orientações ao paciente e 67% de ajustes na prescrição com equipe médica. Considerações: A partir dos dados de atendimentos iniciais, percebe-se que os encaminhamentos realizados estavam de acordo com o planejado inicialmente, sendo que as dificuldades na adesão ao tratamento e educação para saúde foram principais motivos de atendimento e por consequência as atividades realizadas na consulta farmacêutica, que pôde ser realizada presencialmente ou por teleatendimento no contexto da pandemia de COVID-19.

2157

### **RESTRIÇÃO HÍDRICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARENTERAIS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Valle Pinhatti, Fernanda Haar, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Restrição hídrica é toda redução de fluidos que se faz necessária como ferramenta terapêutica. Pacientes onco-hematológicos se caracterizam pelo acometimento de condições críticas que exigem uma polifarmácia em que a diluição de medicamentos via parenteral impacta no balanço hídrico, aumentando o risco de retenção de volume. Nesse cenário, o farmacêutico